

DESTAQUE DO DIA

CIDADES

Famílias rejeitam volta às aulas

Pesquisa realizada pela Prefeitura de Santos aponta que 80% defendem o retorno das atividades presenciais nas escolas só em 2021

ALEXSANDER FERRAZ

NA REGIÃO

■ **Guarujá:** a Secretaria de Educação, Esporte e Lazer afirma que, até segunda ordem, não retornará às aulas presenciais. Com cautela, a pasta analisa a conjuntura da pandemia. Ainda assim, já há um preparo para o período pós-isolamento. “A tendência é que os alunos voltem com níveis de defasagem escolar distintos entre si, o que demandará um amplo processo de avaliação diagnóstica, acompanhado de sólidas atividades de recuperação da aprendizagem”.

■ **Peruíbe:** de acordo com a secretária municipal de Educação, Débora Gallo, a Prefeitura está elaborando protocolos para um possível retorno, conforme o Plano São Paulo, e mantém diálogo com a Comissão Municipal de Gerenciamento da Pandemia, que tem como objetivo a apresentar um plano de retomada de aulas. “Há a intenção de deliberar com o Condesb um possível retorno de forma conjunta na região. Os alunos não serão prejudicados”.

■ **São Vicente:** o prefeito Pedro Gouvêa (MDB) disse estudar a possibilidade das aulas presenciais retornarem apenas em 2021. Porém, nada foi definido. Conforme a Secretaria Municipal de Educação, a volta se dará apenas quando houver viabilidade, mediante planejamento que não comprometa as condições de saúde pública. Enquanto isso, a Cidade comemora o avanço do ensino remoto. De 11 a 22 de maio, a adesão foi de 69%. Agora, em junho, chegou a 80%. Para alunos sem acesso à internet, foram preparadas apostilas para a realização das atividades em casa.

■ **Cubatão, Mongaguá e Praia Grande:** as três cidades também analisam a situação e ouvem, além de especialistas, a comunidade escolar. Enquanto isso, também se preparam para o momento que o retorno acontecer. “Haverá uma avaliação institucional com intuito diagnóstico logo no retorno das aulas presenciais. Quanto à aprovação, será garantido o direito de todos, oferecendo possibilidades de compensação de conteúdos não desenvolvidos”, afirmou a Secretaria de Educação de Cubatão, em nota.

A PREFEITURA DE BERTIÓGA NÃO RESPONDEU ATÉ O FECHAMENTO DESTA EDIÇÃO



Escolas da rede santista como a UME Pedro II, na Ponta da Praia, fecharam as portas em março para evitar a disseminação do coronavírus

TATIANE CALIXTO

DA REDAÇÃO

Cerca de 80% das famílias e alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede municipal de Santos avaliam que as aulas presenciais só devem ser retomadas em 2021. Esse é o resultado de pesquisa realizada pela Prefeitura na internet e que obteve respostas de 8.186 pessoas. Nas redes sociais, o prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB) garantiu que a “decisão dos santistas” será respeitada.

Apesar disso, o Município ainda não bateu martelo sobre o assunto. Os resultados da consulta, realizada por conta da pandemia da covid-19, servirão para reforçar planejamento, ações e estratégias conduzidos por grupos técnicos de trabalho, seguindo orientações do Estado.

Na última sexta-feira, o secretário estadual de Educação, Rossieli Soares, anunciou o adiamento da retomada gradual das aulas na rede paulista de setembro para outubro.

O estudo também apontou que mais de 70% dos que responderam ao questionário se sentem mais seguros para voltar à sala de aula após a distribuição da vacina contra o novo coronavírus. Para as famílias de alunos atendidos nas entidades subvencionadas de Educação Infantil, a consulta segue até hoje. Até o momento, 78% preferem retornar apenas em 2021.

“Estes dados são importantes para as nossas discussões, nas quais estão envolvidos demais membros da comunidade escolar, outras secretarias e setores. Este é o momento de unir forças. A pandemia nos pegou de surpresa, mas no possível retorno não seremos surpreendidos. Todos os aspectos são analisados”, destacou a secretária de Educação de Santos, Cristina Barletta.

REMOTO

Enquanto as discussões e es-

tudos são realizados, o ensino remoto continua a ser desenvolvido em todas as escolas municipais de Santos, como explica a chefe do Departamento Pedagógico da Secretaria de Educação, Maria Helena Marques.

“Existe uma preocupação para que nenhum aluno seja deixado de lado, com utilização de variadas ferramentas tecnológicas, entrega de material impresso e canais diversificados de comunicação. Gestores e professores estão comprometidos”.

LITORAL SUL

A Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Itanhaém também ouviu os responsáveis pelos alunos matriculados da pré-escola ao 9º ano do Ensino Fundamental e o resultado foi parecido com o de Santos: 79,72% optaram pelo não retorno das atividades presenciais.

O posicionamento fez com que a Prefeitura não definisse, de imediato, se as atividades nas salas de aula voltarão ou não apenas ano que vem. No entanto, assim como em

Santos, essa informação será levada em conta.

Segundo a Prefeitura, é aguardado o posicionamento dos órgãos de Saúde. O que já se sabe é que em 2021 será necessário intensificar a recuperação paralela para tentar resolver, no contraturno, um possível déficit de aprendizagem. Além de reforço presencial, um aliado que ganhou força na pandemia será muito importante: as atividades on-line, com uso da plataforma virtual Aprendizado do Futuro.

Aspecto emocional precisa ser levado em conta

■■■ O debate sobre a possibilidade da volta às aulas em meio à pandemia precisa ser entendido como algo muito além dos cuidados de higienização e protocolos estabelecidos pe-

las autoridades sanitárias. Essa é a opinião da consultora educacional e psicóloga Carla Jarlicht.

Para ela, é preciso dar maior atenção aos aspectos emocionais, tanto de profes-

sores quanto de alunos, estabelecendo uma nova estratégia que deverá surgir de um debate transparente entre todos os envolvidos: estabelecimentos, pais, alunos, professores, Poder Pú-

blico e sociedade.

“Serão muitos os desafios. E vão dos aspectos estruturais e organizacionais da escola, que deverá atender aos protocolos, aos aspectos emocionais,

que envolvem não só o acolhimento dos alunos como também o das famílias. Todos estão, em alguma medida, sensíveis a tudo que vem acontecendo”, frisa a especialista.